

## PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS AMADORES EM BOX DE CROSSFIT®

*C. P. C. Cepeda, I. Osiewi, L. V. Coelho, R. M. Benatti*

**Introdução:** O CrossFit® envolve movimentos funcionais com variabilidade constantes e alta intensidade. A competitividade e esforços extremos podem promover lesões. **Objetivo:** verificar a prevalência de queixas musculoesqueléticas em atletas amadores em box de CrossFit® em Curitiba. **Métodos:** Amostra com 129 atletas amadores de ambos os sexos que responderam questionário sobre sua rotina e possíveis queixas musculoesqueléticas relacionadas ao esporte. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (2.714.215). Análise estatística descritiva padrão com o programa Excel. Para verificar a normalidade da amostra o Teste de Shapiro-Wilk; para variáveis não paramétricas o Kruskal Willis post-hoc de Conover ajustado pelo método de Benjamini-Hochberg FDR. Para correlação dos dados não paramétricos entre duas variáveis utilizado o Teste Qui-quadrado. **Resultados:** Verificado aumento entre as queixas musculoesqueléticas dos atletas antes e após o início da prática do CrossFit®, com significância estatística ( $p < 0,05$ ) somente nos atletas homens. As queixas mais frequentes foram: ombros (32,35%), coluna lombar (17,65%) e joelhos (11,03%) respectivamente. Não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis idade, profissão, Índice de Massa Corporal (IMC), quantidade e duração de treinos, tempo de prática, participação de competições, prática de outras atividades físicas associadas e as queixas dos atletas. **Conclusão:** A prática do CrossFit® aumentou significativamente o relato de queixas musculoesqueléticas nos homens que participaram da pesquisa. Estas foram maiores nos ombros, coluna lombar e joelhos respectivamente. A idade, profissão, IMC, quantidade e duração de treinos, tempo de prática, participação de competições e prática de outras atividades físicas associadas parecem não estar associadas aos relatos de queixas.